

# “Um cheiro de amor...”

COELHO, Patrícia<sup>1</sup>; SOUZA, Cláudia<sup>2</sup>; BRAGA, Clara<sup>3</sup>; COSTA, Tânia<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Aluna do doutoramento em Enfermagem ICS UCP; Professora Assistente ICS UCP; <sup>2</sup>Aluna do Mestrado em Cuidados Paliativos ICS UCP; Médica Assistente de Medicina Geral e Familiar da Unidade de Saúde Familiar de Viatodos; Médica da Equipa de Cuidados Continuados Integrados (ECCI) - Barcelinhos; <sup>3</sup>Aluna do doutoramento em Enfermagem ICS UCP; Enfermeira Chefe no Centro de Enfermagem da Católica; <sup>4</sup>Aluna do Curso de Especialização em Enfermagem Comunitária ICS UCP, Enfermeira no Centro de Enfermagem da Católica



Bibliografia

Resultados

Metodologia

Objetivos

Introdução

A transmissão de más notícias por vezes avassala a família e quando o diagnóstico recai sobre uma doença incurável, progressiva e avançada, a informação destabiliza a forma como a família se comporta e relaciona perante o doente. A família fica exausta, perdida e sofre angustiantemente com a dúvida sobre o que fazer de forma a proteger o seu ente querido. Neste sentido surge, por vezes, a conspiração do silêncio, na qual a família pede aos profissionais de saúde para ocultarem e omitirem a informação a transmitir ao doente.

Assim, pretende-se dar evidência a um caso vivenciado por uma equipa prestadora de cuidados paliativos no domicílio, de um doente com uma doença em fase avançada/terminal e como a sua família, o tentou proteger da verdade de forma tão carinhosa.

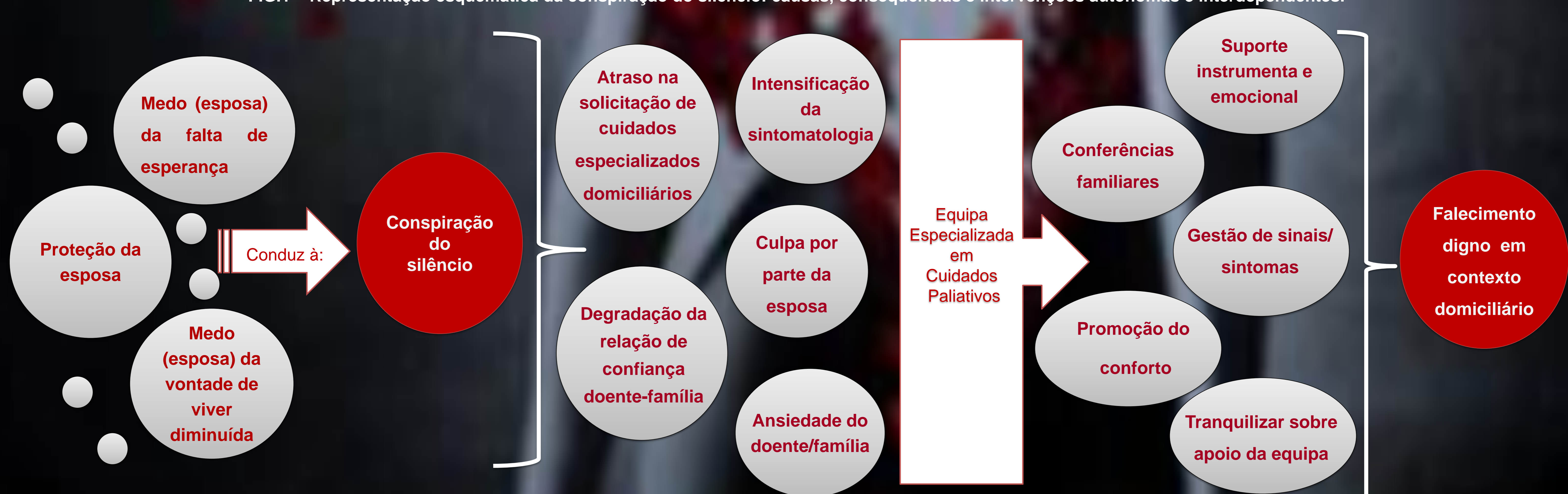
Demonstrar os custos da conspiração do silêncio. Evidenciar o trabalho de uma equipa de cuidados paliativos domiciliários num doente em fase terminal.

Estudo de caso com um idoso a quem foi diagnosticado cancro pancreático irrecorrível com metástases hepáticas. A recolha de dados baseou-se na observação e entrevista não-estruturada. Com base nos dados elaboramos um plano de cuidados personalizado e notas de campo, constituindo ambos o corpus de análise.

Em cuidados paliativos, a conspiração de silêncio é uma situação que ocorre com elevada frequência devido ao desespero da família, perante o diagnóstico e o medo de confrontar o doente com a realidade. Neste estudo de caso pretende-se dar relevo à atuação de uma família que teve o apoio de uma equipa de cuidados paliativos no domicílio, no sentido de desmistificar este conceito e explicar à família que o doente tem direito à verdade perante a sua situação clínica. Para tal, recorremos a conferências familiares, entre a equipa e a família, realçando-se que o doente não foi incluído devido a períodos de confusão com agitação psicomotora. Nestas conferências foram negociados os planos de cuidados e discutidas as causas e consequências da conspiração de silêncio. A família sentiu-se compreendida, apoiada e foi encorajada a partilhar com o doente os objetivos dos cuidados.

O doente faleceu duas semanas após o início da intervenção de caráter paliativo no domicílio, destacando-se que toda a família se despediu tranquilamente e o mesmo faleceu serenamente no seu leito, rodeado de amor.

FIG.1 – Representação esquemática da conspiração do silêncio: causas, consequências e intervenções autónomas e interdependentes.



Com este caso podemos corroborar que em parceria com famílias treinadas e preparadas especificamente por uma equipa especializada, é possível prestar cuidados com qualidade e contribuir para um desfecho/morte do doente tranquilamente e com uma atuação globalizante ao nível dos cuidados paliativos ainda que em contexto domiciliário. Foi reconfortante verificar a serenidade dos últimos dias do doente e a placidez e aceitação que a família demonstrou nos últimos momentos.

Fallowfield; Jenkins; Beveridge. (2002). Truth may hurt but deceit hurts more: communication in palliative care. Palliative Medicine. 16: 297-303.

Costello, J. (2010). Truth telling and the palliative diagnosis. International Journal of Palliative Nursing.

Locatelli, C. [et al] (2010). Telling bad news to the elderly cancer patients: the role of family caregivers in the choice of non-disclosure- the gruppo italiano di oncologia geriatric satudy. Journal of Geriatric Oncology, pp. 73-80.

Lugo, M., & Coca, M. (2008). El pacto de silencio en los familiares de los pacientes oncológicos terminales. Psicooncología, pp. 53-69.

O’Kelly, Urch, C.; Brown, A. (2011). The impact of culture and religion on truth telling at the end of life. Published by Oxford University Press on behalf of ERA-EDTA. Disponível em <http://ndt.oxfordjournals.org/> at Imperial College London Library consultado a 28/11/11

Lugo, M.; Coca, M. 2008. El pacto de silencio en los familiares de los pacientes oncológicos terminales. Revista de Psicooncología. Vol. 5, Núm. 1, pp. 53-69